30 anos Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

PRIORIZE SUA SAÚDE

Pressão, metas e intimidações próprias do ambiente bancário podem levar ao adoecimento. Coloque a saúde em primeiro plano seguindo algumas medidas preventivas sugeridas por médico gastroenterologista, que também servem para os aposentados

Setembro 2013
Edição nº 39

PORQUE OS BANCÁRIOS MERECEM MAIS

O movimento grevista segue forte em favor dos trabalhadores bancários de todo o Brasil. A categoria exige respeito e a sua parte nos lucros auferidos pelas instituições financeiras, que são obtidos a partir de seu trabalho.

E os números são de encher os olhos e os bolsos dos banqueiros. O Santander Brasil, por exemplo, registrou lucro líquido de R$ 1,4 bilhão no segundo trimestre deste ano, fazendo com que a operação brasileira represente, mais uma vez, 25% do resultado global do Grupo, que obteve lucro líquido atribuído de 2,2 bilhões de euros (alta de 29% em 12 meses).

Enquanto a Fenaban nega reajustar salários e benefícios em 11,93% (reposição da inflação mais aumento real de 5%) e pagar piso de R$ 2.860,21 aos bancários, o Santander não hesita em repassar ganhos astronômicos a seus oito conselheiros de Admistração e 56 diretores executivos, que receberam mais de R$ 4,6 milhões cada um. É por este motivo que os funcionários do Santander devem estar engajados na campanha nacional. Importante lembrar que os resultados a serem conquistados com o movimento grevista também irão beneficiar os aposentados e pensionistas do banco. Isso porque, muitos deles têm suas complementações reajustadas a partir do índice da categoria bancária, como é o caso do pessoal que integra o Plano V do Banesprev e que não assinou a Cláusula 44.

Mais do que questões econômicas, os bancários também lutam por melhoria das condições de trabalho - fim das metas individuais e abusivas e da pressão que gera assédio moral e adoecimento dos trabalhadores –, por mais contratações e um basta às demissões.

#Vem pra luta, vem! A Afubesp está ativamente na greve porque os trabalhadores merecem muito mais!

Diretoria da Afubesp

Banespiano lança Palavras Cruzadas Inteligentes

O aposentado pré-75 Vicente de Mello Latterza acaba de lançar o Palavras Cruzadas Inteligentes, um jogo voltado para crianças acima de 7 anos e adultos, que ajuda no raciocínio e vocabulário. O tabuleiro pode ser utilizado dos dois lados, sendo que em um deles o jogo começa das bordas para o centro - diferente do habitual - com uso de cerca de 20 palavras temáticas. “Introduzi cores, formato de tabuleiro diferenciado, vários níveis e 50% mais letras dos existentes no mercado e ainda peças coringa”, comenta Latterza, que completa: “é um bom presente para o dia das crianças!”

Os interessados em adquirir o **Palavras Cruzadas Inteligentes** ou o **jogo Mundo Sustentável**, também criado por ele, podem fazê-lo na **Afubesp** pelo telefone (11) **3292-1744** ou e-mail **convenios@afubesp.com.br**.

Afubesp Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Foto da capa:** Camila de Oliveira **Projeto Gráfico:** olha!design. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 21 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Despedidas àquele que travou as lutas dos banespianos

Morre o aposentado pré-75 Luiz Gushiken, um dos precursores da tese do serviço passado do Plano II do Banesprev

ROOSEVELT PINHEIRO/AGÊNCIA BRASIL

Gushiken foi um dos defensores da criação do Banesprev

A noite de 13 de setembro de 2013 foi marcada pela morte do aposentado pré-75 Luiz Gushiken, de 63 anos, que lutava contra um câncer no estômago desde 2002. A Afubesp homenageia este que foi um dos mais importantes líderes dos trabalhadores relembrando um pouco de sua história e contribuição aos banespianos.

Com um grande histórico de luta pelos bancários, ele fez diferença nas questões específicas do Banespa. Junto com Augusto Campos e mais um conjunto de jovens sindicalistas que atuaram nos anos 80, foi um abnegado defensor da constituição de um novo fundo de pensão que protegesse o pessoal pós-75, do banco, que desencadeou a criação do Banesprev. "Com o fim dos institutos de aposentadorias pela ditadura, em meados dos anos 1960, que geraram o INPS e o FGTS, a previdência complementar e a participação dos trabalhadores na gestão desses fundos passou a figurar na lista de reivindicações das campanhas salariais, até que nas greves de 1985 e 1986 o assunto ganhou forma com o PMDB na gestão do Banespa", lembra o presidente licenciado da Afubesp, Paulo Salvador. Em 1987, nascia o Banesprev, que acolheu todos os funcionários, com a discussão do Plano II. Anos depois, em 1994, os trabalhadores passaram a contribuir e ampliaram as diretorias e conselhos com as eleições diretas dos participantes.

Especialista nesta área, Gushiken foi quem assessorou muitos movimentos e fez a avaliação do Banesprev para várias empresas que pretendiam concorrer no leilão que privatizou o Banespa. Com isso, ele detectou as questões relacionadas à criação do Fundão (Plano Pré-75). Na mesma época, Gushiken alertou os diretores eleitos do Banesprev na ocasião Wagner Pinheiro e José Roberto Siqueira sobre o serviço passado do Plano II, em 1998, tornando-se o precursor da tese defendida pela Afubesp até hoje.

Mais recentemente, deu nova contribuição aos colegas do Plano II quando forneceu documentos e solicitou aos seus ex-sócios que colaborassem com a associação na elaboração da denúncia sobre o serviço passado, que foi protocolada na Previc em novembro de 2009.

"Por intermédio de Gushiken tivemos a colaboração do consultor especialista em assuntos previdenciários Wanderlei de Freitas. Este trabalho acabou sendo usado como base na inicial da ação coletiva sobre o serviço passado que ajuizamos no início deste ano", lembra o secretário-geral da entidade, Walter Oliveira.

Mais história

Gushiken fez parte da diretoria da Afubesp por várias gestões e presidiu o Sindicato dos Bancários de São Paulo nos anos de 1985 e 1986, quando se elegeu deputado federal constituinte, ajudando a construir a Constituição Cidadã de 1988 durante a redemocratização do Brasil.

Liderou a maior greve nacional dos bancários, defendendo os trabalhadores por melhores condições de trabalho e salários mais justos, conquistando vitórias importantes para a categoria, como o tíquete-refeição e o auxílio-creche/babá, até hoje um direito assegurado na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Ele também participou da criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT).

Tempo para a saúde

Em conversa com a Afubesp, médico Marcelo Engracia relaciona o cotidiano de pressões ao adoecimento bancário e sugere mudanças tanto para o funcionário da ativa quanto ao aposentado

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Alimentar-se bem em ambiente tranquilo são algumas das recomendações de Engracia para manter a saúde

"A saúde é o calcanhar de Aquiles do trabalhador bancário." Difícil de ser refutada, a afirmação é do professor doutor Marcelo Engracia Garcia, médico gastroenterologista. Já virou rotina na vida do bancário conviver com a pressão para ultrapassar metas inatingíveis e ser visto como um número na empresa. Não é à toa que a categoria está entre as que mais sofrem com adoecimentos: pesquisa realizada em 2011 pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região com 818 trabalhadores dos seis dos maiores bancos do país revelou que, apesar de a maioria dos bancários ser jovem (65% têm até 35 anos), 84% relataram já ter sentido algum problema de saúde ou sintomas relacionados ao ambiente opressivo.

Os bancários são expostos diariamente a um clima de tortura psicológica, refletindo muitas das vezes em sua integridade física e mental. O momento do almoço, hora em que o funcionário deveria relaxar, é um dos vilões. Muitos dos funcionários - principalmente terceirizados - são obrigados a fazer a refeição em poucos minutos, sob o olhar intimidador dos patrões. "O assédio moral agrava problemas como a gastrite. Sofrendo pressões, não tendo direito a fazer refeições, trabalhando em lugares insalubres, a pessoa começa a ter alguns sintomas, como a dor de cabeça, pressão alta, diarreia, e tudo isso pode culminar em alguma doença, além dos problemas psicológicos", alerta o médico. Entre os transtornos mais citados pelos bancários na pesquisa está o estresse (65%); a dificuldade para relaxar (52%); fadiga constante (47%); formigamento em ombros, braços ou mãos (40%) e, por fim, a desmotivação (39%).

Engracia fez parte da Cabesp e, mesmo após sua saída da rede credenciada, continua atendendo banespianos em seu consultório na Bela Vista. Ele conta que já viu diversos colegas sofrendo da "síndrome do trabalho vazio", o qual exemplifica: "um jardineiro trabalha o dia todo. Quando chega em casa, conta para o filho que no fim do dia deixou o jardim florido. O caixa chega pela manhã, abre o caixa, trabalha o dia todo. No fim da tarde, se tiver sorte, fecha o caixa, senão terá de fazer horas-extras para compensar", diz. "O sonho dele é se aposentar porque não houve a construção de coisas em seu trabalho". Este vazio, segundo o médico, é um dos principais fatores das lesões por esforço repetitivo e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – as LER/DORT. "O trabalho sem motivação traz muita chance de problemas. Mesma coisa é comer com raiva de algo, a comida irá te fazer mal", pontua.

A entrada dos capitais "predadores e especulativos" do Santander, segundo o médico, abriu caminho para esta condição. Apesar de obter lucros bilionários (R$ 2,9 bi no primeiro semestre), o banco espanhol continua com a prática de demissões no país: somente no primeiro trimestre foram fechados 1.782 postos de trabalho,

sobrecarregando e criando temor permanente nos funcionários que muitas das vezes são arrimo de família e dependem do emprego. A Campanha Salarial Unificada da categoria neste ano traz o problema grave do adoecimento e assédio moral – tal como as demissões desenfreadas – como uma das principais bandeiras no enfrentamento com os bancos.

Vivendo bem...

Por mais que pareça utopia, é possível escapar das armadilhas da vida cheia de pressões. Primeiramente, o gastroenterologista sugere a criação de uma rotina "aristocrática". Ou seja, tentar ao máximo fazer as refeições corretamente e fugir do fast food. "Digo principalmente para o aposentado, mas vale para todo mundo. Comer a cada três horas, tomar café da manhã, almoço e um jantar num lugar tranquilo, sendo o jantar longe da hora de dormir, e o sono de pelo menos oito horas por dia. O estômago é um órgão aristocrata, só aceita e se sente bem se está num ambiente tranquilo", recomenda o médico, que completa: "Não se pode deixar de comer o arroz e o feijão, ainda que você coma o que escolher para acompanhar". Ainda a respeito da alimentação, Engracia apresenta algumas dicas que podem ser lidas na íntegra no link: http://bit.ly/19wA0PC

Enquanto nos idos de 1940 a expectativa de vida do brasileiro era de 40 anos, hoje chegamos ao patamar dos 73 – quase o dobro de nossos bisavós. O dado se concretiza pelos avanços da medicina e da possibilidade de o indivíduo acompanhar a própria condição, além da melhor alimentação e outros fatores. "O paciente pode fazer uma série de medidas, mas não pode deixar de fazer o check-up anual e de ir ao médico toda vez que tiver algum problema", frisa. Marcelo Engracia acrescenta ainda sobre os malefícios da ingestão de álcool e uso de tabaco. "O álcool e o cigarro são coisas cumulativas. Os danos que eles fazem são permanentes e não podem ser revertidos, como a cirrose ou complicações no pulmão", lembra. Em agosto, a Cabesp encampou campanha do Sistema Único de Saúde (SUS) contra o fumo, que lembrou as consequências da inalação do narguilé, por exemplo.

... e com Qualidade de Vida

Engracia lembra, principalmente aos aposentados, o valor de manter a atividade laboral e física. "O importante é fazer alguma coisa, não só ficar em casa", diz. Além de melhorar o humor, exercitar o corpo é uma chave para o envelhecimento saudável. A dica é participar de ocupações que proporcionem prazer, como atividades filantrópicas ou caminhadas no parque.

Para exercitar a mente, a Afubesp promove o programa Qualidade de Vida, onde colegas associados participam de atividades de literatura, música, cinema, passeios culturais, palestras sobre variados temas, se mantendo sempre em movimento. Para saber mais, acesse www.afubesp.com.br.

Programa da Afubesp que promove passeios como o que ocorreu no Solo Sagrado, em 2011, colabora com a qualidade de vida dos associados

Afubesp engajada na luta contra o PL 4330

Projeto de lei de autoria do deputado Sandro Mabel ameaça os direitos dos trabalhadores com carteira assinada

A Afubesp tem participado ativamente da luta contra Projeto de Lei (PL) 4330/2004, que amplia a precarização e ameaça os direitos de todos os trabalhadores com carteira assinada, ao lado da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sindicato dos Bancários de São Paulo e demais entidades.

O presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, esteve presente, por exemplo, em diversas manifestações ocorridas em São Paulo e na mobilização dos trabalhadores realizada em Brasília no início de setembro, que impediu mais uma vez que o PL 4330 fosse votado na Comissão de Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara (CCJC).

"Não podemos deixar passar uma matéria tão prejudicial para os trabalhadores, que precariza as relações de trabalho porque prevê regulamentar a terceirização no país, inclusive nas atividades-fim", comenta Camilo Fernandes, que continua: "Vamos manter as vigílias, mobilizações e a pressão em cima do Congresso Nacional para não deixar essa matéria caminhar".

CAMILA DE OLIVEIRA

Presidente da Afubesp participa das manifestações que visam barrar PL 4330

Debate e apoio à causa

Uma Comissão Geral, espécie de audiência pública, realizada no dia 18 em Brasília, reuniu representantes das centrais sindicais, empresários e parlamentares para discutir o PL, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO).

Enquanto isso, a rejeição e movimento contra a matéria têm ganhado corpo diariamente. Presidentes de 24 Tribunais Regionais do Trabalho colocaram-se contra o PL, unindo-se a outras entidades e órgãos como a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), bancadas do PT e PSB no Congresso Nacional e outras entidades, além das centrais sindicais, encabeçadas pela Central Única dos Trabalhadores.

Porque lutar contra o PL 4330

De acordo com um estudo de 2011 da CUT e do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada de três horas a mais semanalmente e ganha 27% a menos. A cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados.

Caso seja aprovado como está, o PL ampliará ainda mais as condições precárias de trabalho e colocará em risco todos os contratados com carteira assinada, já que permitirá a terceirização sem limites, em qualquer setor da empresa.

Bancários em greve por tempo indeterminado

Agências e concentrações paradas e passeata para pressionar abertura de negociações

Começou em 19 de setembro a greve nacional dos bancários por tempo indeterminado, que foi aprovada por unanimidade em assembleias realizadas no dia 12 em todo país.

O movimento foi desencadeado por conta do descaso da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) com reivindicações apresentadas pelo Comando Nacional. Além de negar aumento real nos salários, pisos, PLR e todas as verbas salariais (os 6,1% oferecidos apenas recompõem a inflação do período medida pelo INPC), a proposta da Fenaban ignora todas as reivindicações dos bancários sobre emprego, saúde e condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades.

"Não podemos sair da campanha sem melhorias nas condições de trabalho e sem aumento real nos salários e valorização do piso, da PLR e dos vales", afirma a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira. "Se as pessoas estão indignadas com as metas diárias e abusivas, com o adoecimento de diversos colegas nos locais de trabalho, esse é o momento de dar um basta nessa situação. Vamos construir uma forte greve e mostrar aos banqueiros que merecemos muito mais do que eles propuseram", acrescenta.

Nos primeiros dias de greve, aproximadamente 10 mil agências e centros administrativos de bancos públicos e privados foram fechados em todo o país, segundo dados enviados pelos 143 sindicatos que integram o Comando Nacional da categoria.

Em São Paulo, uma grande passeata foi realizada no dia 24 na Avenida Paulista. "O objetivo da passeata, que teve grande adesão dos bancários, foi pressionar a Fenaban a voltar para a mesa de negociação com os representantes da categoria", explica a diretora executiva do Sindicato e vice-presidente da Afubesp, Rita Berlofa.

A capital paulista conta com a adesão de diversas unidades e centros administrativos do Santander, como o Casa 2, que no dia 20 ficou com cerca de 1,4 mil trabalhadores entre bancários e terceirizados das empresas Produban, Isban e do grupo Web Motor de braços cruzados.

Passeata realizada no dia 24 em São Paulo teve objetivo de pressionar Fenaban a negociar

CAMILA DE OLIVEIRA

Qualidade de Vida é despertar a criatividade

Brincadeira com rimas foi coordenada pelo jornalista José Santos Matos

Associados da Afubesp foram desafiados a produzir poemas em grupo na edição de agosto do programa

No final do mês de agosto foi iniciado um novo ciclo de atividades do programa Qualidade de Vida, que até dezembro irá privilegiar o tema cultura. Para começar, nada melhor do que exercitar a criatividade dos banespianos em uma divertida oficina de rimas coordenada pelo jornalista e escritor José Santos Matos. O resultado foi uma enxurrada de rimas criadas pelo grupo composto por 30 associados da Afubesp.

Logo no começo Matos, que trabalha no Museu da Pessoa e é autor de vários livros infanto-juvenis, questionou os participantes sobre o que significa rima. A resposta veio do associado José Matias Carvalho, do Plano II: "Rima é o som de uma palavra combinado com a outra", arriscou-se de modo certeiro. Matos deu outra definição: rima ajuda dar ritmo à prosa.

Em seguida, propôs um primeiro exercício que contou com as sugestões de palavras aleatórias que terminassem como o mesmo som para facilitar a construção de um poema coletivo. Escolher o título do poema antes de tudo foi a dica dada pelo instrutor.

A dinâmica tirou a timidez e atiçou a criatividade dos participantes. "Fiquei bastante impressionado com a facilidade de grupo em sugerir palavras. No processo de criação o tempo voa", elogiou Matos. A brincadeira com as palavras encorajou, inclusive, um concurso de poesia entre os associados contando com o próprio escritor como jurado.

A atividade foi aprovada por todos, inclusive pela aposentada Socorro de Miranda Rocha, que participou pela primeira vez do programa "Foi uma boa iniciativa. Trabalhamos a mente, a criatividade, que às vezes está adormecida. Se a oportunidade vier, voltarei", afirmou.

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Com papel e caneta em mãos, banespianos exercitaram a criatividade

Um dos poemas da oficina

"Estou no avião / Sentindo grande emoção / Faltam ainda quinze horas / Para pousar no Cazaquistão / Ai que falta eu sinto do Zezão / Meu grande amigão / Ao som do violão / Chegou a hora da refeição / Salada de agrião / Com um pote de macarrão / e vodca com limão / para fazer a digestão foi servido quentão / e depois vi um filme sobre a vida de Lampião / Ah, a emoção superou a razão / E fico sofrendo com saudades do meu cão Zezão!"